

Pintor cego desqualifica pintura mediúnica?

O Espiritismo, caminhando com o progresso, não será jamais ultrapassado, porque se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, modificar-se-á sobre esse ponto; se uma nova verdade se revela, ele a aceita. (KARDEC).

Os detratores do Espiritismo fazem de tudo para desqualificar qualquer um dos seus princípios básicos. Eis que se nos apresenta mais um, agora tentando fazer isso no que se refere à pintura mediúnica, atividade na qual pessoas sem qualquer conhecimento e aptidão para pintura, consegue pintar quadros, por influência espiritual, de pintores do passado que atualmente vivem no mundo espiritual.

Primeiramente, cabe-nos lembrar que seria de bom alvitre que as pessoas que se propõem a criticar alguma coisa, tivessem pleno conhecimento do assunto, para não contrariar o que dizia o mestre de Lyon a respeito:

A legítima crítica deve demonstrar, não só erudição, mas também profundo conhecimento do objeto que versa, juízo reto e imparcialidade a toda prova, sem o que, qualquer menestrel poderá arrogar-se o direito de julgar Rossini e um pinta-monos o de censurar Rafael. (KARDEC, 2007, p. 32). (grifo nosso).

Acreditamos que inconscientemente (porque não cremos tratar-se de má-fé) essas pessoas julgam os espíritas desprovidos da capacidade de raciocinar, para querer contestar algo que para nós é óbvio e fruto de algo natural que existe no conjunto das leis naturais, que regem o Universo e, certamente, se aplicam desde a sua criação.

Por outro lado, iludidos de que a sua religião, entre as milhares que existem no mundo, é a única verdadeira, passam a tentar levar para o seu lado todas as outras pessoas, não se apercebendo de que, muitas vezes, a participação da sua religião no contesto das outras é ínfimo. Isso, ao invés de colocá-los no devido lugar, os faz pensar serem missionários de Cristo para converter o resto da humanidade à sua crença, quando não à sua denominação específica, como no caso dos seguimentos ditos evangélicos.

Uma outra coisa que as pessoas desse tipo também não se dão conta é que cada um tem o direito de seguir a religião que desejar, e, certamente, seguiremos aquela que acharmos melhor para nós, pouco nos importando o que os outros pensam dela. Os ataques dos contrários só nos fazem, cada vez mais, antipatizar com a religião deles, pois transferimos a antipatia contra esses indivíduos para o que eles pensam representar.

Isto, posto, vamos à análise da crítica, que se encontra disponível na Internet pelo link <http://obraspsicografadas.haaan.com/2008/cegos-de-nascena-pintam-melhor-que-mdiuns/> (acesso em 13.12.2009, às 15:08hs):

Cegos de Nascimento Pintam Melhor que Médiuns?

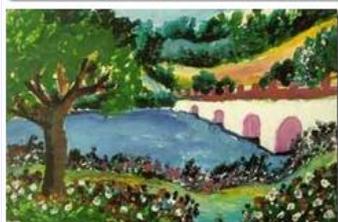
Este artigo mostra o caso de um cego de nascença que pinta tal qual um dos grandes mestres da Renascença. Isso põe sérias dúvidas sobre a autenticidade do trabalho de médiuns pictógrafos.

Esref Armagan é um pintor cego de nascença na Turquia. Ele “desenvolveu sua própria técnica para pintar, onde ele primeiro faz o desenho usando uma técnica braile, e depois vai adicionando as cores uma de cada vez. Isso significa que após adicionar cada cor, ele deve esperar de 2 a 3 dias até ela secar, para depois continuar pintando por cima. O resultado é impressionante, levando em conta que Esref nasceu cego e nunca teve a oportunidade de ver nenhum tipo de cor em sua vida.”

Esref vem sendo comparado a Brunelleschi, o mestre da Renascença. Ele “consegue desenhar e pintar um dos tipos mais complexos de perspectiva, a de

três pontos. Esta técnica imita o efeito de se estar observando a parte de cima de um objeto – por exemplo, é como estar na rua e olhar para um prédio alto. Esref pinta casas, barcos e borboletas sem nunca tê-los visto. Ele usa muitas cores vivas e também é capaz de desenhar em três dimensões. Mesmo assim, seu cérebro nunca percebeu tonalidades, luzes ou sombras. As habilidades de Esref têm revolucionado nosso conhecimento sobre o que pessoas nascidas cegas podem entender sobre os planos de espaços, além da capacidade que o cérebro tem de se adaptar e se reprogramar de acordo com as experiências de vida de uma pessoa.”

Abaixo exemplos de suas pinturas



Há um documentário da Discovery sobre o pintor que pode ser visto em <http://www.youtube.com/watch?v=L3AgO6H0H98>.

O vídeo está em inglês, então vou fazer um resumo do que é dito. Esref está sendo investigado pelo psicólogo perceptivo John Kennedy, da Universidade de Toronto. Além disso, se submeteu a experimentos na Universidade de Harvard, em que teve seu cérebro monitorado e descobriu-se que áreas relativas à visão que deveriam estar inativas surpreendentemente não estão quando ele pinta. Isso porque a capacidade de ver envolve mais do que apenas a informação que chega aos nossos olhos, envolve também a capacidade de compreender o espaço que nos cerca.

Conclusão

Esref aceitou se submeter a testes científicos, e desconheço qualquer médium de pictografia que tenha participado de experimentos semelhantes ou que tenha sido elogiado pela crítica especializada. E mesmo que haja algum médium elogiado pela crítica especializada – o que duvido – se até cegos de nascença conseguem pintar tal qual grandes mestres do passado sem alegar estar sob a influência de qualquer espírito para isso, porque deveríamos acreditar nos médiuns que afirmam semelhante coisa? Só por que alguns deles pintam no escuro? Só porque o fruto de seu trabalho é revertido para a caridade? Creio que tendo em vista o mostrado esses são motivos muito pobres para se afirmar a realidade espiritual com evidências tão ínfimas.

Bibliografia

<http://www.vale1clique.com/curiosidades/o-pintor-cego/> (acessado dia 23/11/2008)

<http://www.discoverybrasil.com/ossuperhumanos/> (acessado dia 23/11/2008).

(grifo nosso).

Os médiuns pictógrafos, aqui citados, são aqueles aos quais Kardec denominou de médiuns pintores ou desenhistas. Designação dada às pessoas que pintam por influência dos espíritos. Encontramos também citando-as como Psicopictografia, pintura mediúnica, etc.

Os médiuns que têm as suas atividades voltadas para a pintura mediúnica, via de regra, nenhum conhecimento possuem de pintura e nem são dados a pintar qualquer coisa; no muito pintam o “7”.

Entre eles encontram-se alguns que pintam, simultaneamente, com as duas mãos ou com os dois pés, dois quadros distintos, e, até mesmo, em número de quatro; um para cada membro. Além disso, podem pintar com os olhos totalmente vedados e até mesmo em plena escuridão. Julgamos que, se não todos, a maioria deles é de médiuns inconscientes, ou seja, que nada sabem do que os espíritos produzem por eles, a não ser depois de pronto e voltados do estado de transe para o seu estado normal de consciência.

Uma outra característica é que, por pintarem sob influência de vários espíritos, não têm um padrão ou estilo de pintura, porquanto reproduzem vários autores com seus estilos

característicos. Podemos citar, como exemplo, o médium baiano José Medrado, que, conforme apuramos, em dez/2005 pintara trinta autores diferentes, cujas obras têm estilos e motivos totalmente distintos uns dos outros, fato que torna improvável serem produtos de uma só mente, no caso, a do médium Medrado.

Quem já teve oportunidade de presenciar um médium atuando com pintura mediúnica, observou que muitos quadros não levam mais do que uns 4 a 6 minutos para serem pintados; outros, mais complexos, entre 15 a vinte minutos. Ao se ver o médium pegando tubos de tinta e espalhando várias porções de tinta, ao longo duma tela branca, duvida-se de que dali vai sair alguma pintura. Entretanto, o que acontece é realmente uma coisa de surpreender, que entendemos ser muito difícil aos que não presenciaram o fenômeno acreditar.

Todas essas características não tem o pintor citado, conforme informações do próprio autor do artigo: "... ele primeiro faz o desenho usando uma técnica braile, e depois vai adicionando as cores uma de cada vez. Isso significa que após adicionar cada cor, ele deve esperar de 2 a 3 dias até ela secar, para depois continuar pintando por cima". Os médiuns pictógrafos desenham sem nenhum esboço; apenas "espalham" as tintas que irão formar a imagem do que os espíritos-pintores querem representar na tela, sem mesmo secarem.

Sobre esse mesmo pintor – Armagan - Susanne Paulsen nos dá informações de que ele "Primeiramente, aperfeiçoou seus desenhos. Depois, conquistou para si fenômenos que nem aparecem no mundo do tatear: sombras, cores, perspectivas." (PAULSEN, 2006, p. 112). É dela também a seguinte informação:

[...] Ele pede que lhe digam a cor das coisas e a memoriza. Ele arranja tintas, fica sabendo seus nomes e as coloca, para não confundi-las, sempre na mesma sequência. Ele aprende também sobre o outro lado da luz: as sombras. Algumas ficam em cima dos objetos, os fazem ficar redondos ou quadrados. Outras se encontram abaixo do objeto, como caídas ou batidas para baixo. Sua forma ou extensão depende de maneira complicada da posição da fonte de luz. De início, Armagan acredita que a sombra de uma maçã também deveria ser vermelha. Até que alguém o corrija e ele começa a pintar sombras de cinza ou preto. (PAULSEN, 2006, p. 112)

Portanto, ele aprendeu alguma coisa a respeito de pintura, e mais ainda o próprio Armagan admite isso ao dizer: "Eu sei, eu não posso ver. Mas há uma espécie de imagem na minha cabeça, [...]" (PAULSEN, 2006, p. 112). Assim, confirma-se que a sua produção é algo dele mesmo, enquanto que os que pintam pela faculdade mediúnica não admitem essa hipótese, sempre colocando que são apenas instrumentos dos espíritos-pintores.

Para haver "uma imagem" na cabeça dele, há que ter tido algum conhecimento prévio; e como não aprendeu nesta vida ou, no caso, não viu, certamente haverá de ter visto ou aprendido em uma vida anterior, pois "Perspectiva, na realidade, é algo apenas para os que enxergam" (PAUSEN, 2006, p. 113). Mesmo assim "por muito tempo Armagan pintou sem saber das perspectivas; cores e tamanhos ele pediu aos amigos para que lhe explicassem" (PAULSEN, 2006, p. 112). Portanto, para fazer tudo isso era-lhe necessário ter conhecimento prévio do que lhe estavam explicando. Assim, para nós, a pintura de Armagan está mais para provar a realidade da reencarnação do que qualquer outra coisa, o que impede a pretensão do autor de tentar descaracterizar a faculdade mediúnica dos chamados médiuns pictógrafos.

Em sua conclusão, ao afirmar "desconheço qualquer médium de pictografia que tenha participado de experimentos semelhantes ou que tenha sido elogiado pela crítica especializada", apenas transmite uma mera opinião pessoal, certamente carecendo de algo consistente para se apoiar; até mesmo porque demonstrado ficou que nada sabe de mediunidade pictográfica, e muito menos tem conhecimento das pesquisas a esse respeito. Recomendamo-lhe pesquisar sobre o já citado médium José Medrado, pois temos conhecimento que uma Universidade da França analisou obras mediúnicas produzidas por ele e reconheceu a autenticidade do pintor a quem foi atribuída a autoria.

E apenas para ressaltar: os pintores cegos não produzem obras iguais aos médiuns pictógrafos; portanto, não há como comparar um com o outro. Os primeiros, trazendo dentro de si o conhecimento de pintura, mesmo vivendo no mundo da escuridão, conseguem mentalmente "ver" o que foi objeto de conhecimento adquirido; assim, podem reproduzir em quadros, desde que orientados em alguns pontos, conforme aconteceu com Armagan. Já os

médiuns que pintam, por sua vez, como trazem na memória integral, arquivo de todas as suas experiências, seu conhecimento anterior sobre pintura, permite que os espíritos o utilizem para realizar uma obra de idealização do espírito-pintor. Caso, no passado, o médium não tiver aprendido pintura, espírito nenhum fará com que ele pinte, pois só se tira algo de onde se tem, ou simbolicamente, só tiramos água de uma cisterna porque nela tem água.

Quanto à pergunta “porque deveremos acreditar nos médiuns que afirmam semelhante coisa”, responderemos que não precisa acreditar, pois ninguém o está obrigando a isso. Porém, aos que pesquisam sobre o assunto, não resta outra alternativa senão a de atribuir aos mestres do passado o resultado do que esses médiuns pintam, uma vez que, outras perspectivas surgirão para justificar que não as duas citadas pelo crítico, as quais, pelo visto, ele supõe serem explicações que os espíritas dão ao fenômeno. Pobre coitado!; da missa não sabe a metade.

E, finalmente, quanto ao “Creio que tendo em vista o mostrado esses são motivos muito pobres para se afirmar a realidade espiritual com evidências tão ínfimas”, deixamos ao leitor imparcial resolver essa questão.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Dez/2009.

Referências bibliográficas:

Revista GEO, número 01. São Paulo: Escala, Março 2009.

PAULSEN, Suzanne. Pintor Cego, in *Revista GEO*, nº 01. São Paulo: Escala, março 2009, p. 111-113.

KARDEC, A. *O Livro dos médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.